



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Receituário Mais que Especial: uma intervenção urbana na disseminação de modos de pensar a saúde mental
Autor	SANDRA ZANATTA GUERRA
Orientador	ANALICE DE LIMA PALOMBINI

Em uma época marcada pelo uso crescente de psicofármacos no tratamento de transtornos mentais e pelo fenômeno da transformação de comportamentos indesejáveis em distúrbios psiquiátricos, o projeto Gestão Autônoma da Medicação (GAM) busca a criação de espaços de fala sobre a experiência de uso destes medicamentos. A meta é que as decisões acerca do tratamento sejam compartilhadas entre profissionais e usuários dos serviços de saúde.

O presente estudo está inserido na terceira etapa da pesquisa GAM, cujo objetivo principal é levar o conhecimento produzido para além da universidade, permitindo o envolvimento efetivo da comunidade em geral, através da disseminação das ideias apreendidas, sensibilizando a população quanto à hipermedicalização que incide em nossas vidas. Reconhecendo que ninguém está livre de, um dia, ser diagnosticado com algum transtorno psíquico, e visando a autonomia do usuário, a GAM denota a importância de uma maior comunicação entre os profissionais da área da saúde e a população em geral, potencial usuária de tal política pública.

Assim, o objetivo específico deste estudo é acompanhar e avaliar o desenvolvimento de uma modalidade de disseminação, sob a forma do *Receituário Mais que Especial*, intervenção urbana realizada pelo *Espaço Liso*, projeto de extensão universitária que se constitui como coletivo de arte e experimentação. A intervenção acontece da seguinte forma: em praça pública, monta-se um estande onde, de modo lúdico, oferta-se um espaço para *consultas*, permitindo um tempo de conversa, com o objetivo de que, através do humor e do cuidado, na ocupação do espaço público, os sujeitos experimentem o lugar da fala e da escuta, e que, diante da velocidade e atropelamento da vida cotidiana, consigam olhar para seus próprios movimentos de vida e para aquilo que lhes incita prazer. Tal intervenção propõe-se no contrafluxo da lógica que guia as ações em saúde na atualidade, pautada pelos especialismos e pela otimização de recursos – que torna a clínica mais vulnerável à lógica da economia capitalista – em direção a uma preocupação integral com o usuário, garantindo-lhe exercício de autonomia e participação nos processos decisórios acerca do seu tratamento, através do incentivo ao diálogo.

O acompanhamento e avaliação ocorrem através da observação-participante, em que a pesquisadora-interventora se utiliza de um diário de campo para registrar o desenrolar da intervenção e seus efeitos na população e na equipe que a realiza. Trata-se de uma investigação em curso, ainda inconclusa, mas cujo acompanhamento, até o momento, permite sinalizar a potencialidade de uma intervenção-urbana como a do *Receituário mais que especial* em sensibilizar a população para a questão da saúde mental.